



CLUBE LAFAIETENSE DE TIRO

Fundado em 01/07/2001 / Utilidade Pública Municipal LEI nº 4.483, de 10/09/2002

O TRABUCO

CONSELHEIRO LAFAIETE/MG, 05/12/2021 BOLETIM INFORMATIVO ANO 21 - EDIÇÃO 12 / 2021 pag 01

Ser ou não ser um John Wick?, ou ser um Instrutor profissional, ou simplesmente ser um bom atirador ou não? Eis a questão.

Usando a frase de Hamlet na peça de William Shakespeare.

A consciência da existência é o que acovarda o pensamento suicida, pois diante dela se detém o medo do que possa existir após a morte.

O dilema de Hamlet é agravado pela possibilidade de sofrer eternas punições por ser um suicida.

"Ser ou não ser" acabou por extrapolar o seu contexto e se tornou um questionamento existencial amplo. Para além da vida ou da morte, a frase se tornou uma pergunta sobre a própria existência.

"Ser ou não ser" é sobre agir, tomar a ação e se posicionar ou não diante dos acontecimentos.

A intenção é mostrar o quanto estamos correndo o risco de vida ou colocando em risco de morte outras pessoas por acreditarmos sermos bons atiradores e bons instrutores e acreditamos ter ou possuir conhecimentos perfeito!

O PÉSSIMO INSTRUTOR DE ARMAMENTO E TIRO

POR SANDRO CHRISTOVAM BEARARE

Preparei dois textos para falar sobre os comportamentos dos Instrutores de Armamento e Tiro pela ótica pessoal, com base em quase 14 anos de vivência em formação destes profissionais. Um sobre o "Ótimo Instrutor", cujo comportamento é considerado ótimo e ideal, e o outro, sobre o "Péssimo Instrutor", cujo comportamento pode levar seus alunos a fins trágicos. Por um sorteio mental, pensando na máxima do "morde-assopra", nesta edição, iniciarei pelo "Péssimo Instrutor". Vamos lá...

Graças à expansão quase abrupta dos clubes de tiro pelo país, a quantidade de frequentadores e interessados pelo mundo do tiro também cresceu na mesma proporção. Isso devido ao momento armamentista que o país está passando que, mesmo com os percalços, está em amplo crescimento.

Essa retomada está proporcionando também o incentivo ao estudo, à cultura e à movimentação em todas as áreas relacionadas ao tiro tais como: armas, munições, acessórios, vestimentas e cursos.

Com tantas pessoas procurando conhecer o mundo do tiro em seus diferentes aspectos, seja pelo interesse em um *hobby*, por um objetivo profissional, pelo esporte, seja pela preocupação com a defesa pessoal, é fundamental a

necessidade de que o clube de tiro ou instituição de ensino possua critérios rígidos de segurança em sinalizações, equipes de apoio e uma equipe

Chega de lero lero, bora sentar o dedo!



altamente treinada para instrução e monitoração dos frequentadores.

A qualidade da formação de um

profissional instrutor de armamento e tiro é fundamental para que se possa proporcionar um ambiente seguro e, ao mesmo tempo, momentos de evolução técnica e prazer aos frequentadores.

Felizmente, a grande maioria dos instrutores são bons, mas como em qualquer meio profissional, também existem os "péssimos instrutores"; será que você conhece algum?

Lamentavelmente, muitos instrutores não entenderam sua verdadeira essência e responsabilidade, seja por uma má formação, seja por má orientação ou seja pelos que não buscaram aperfeiçoamentos em didática, noções técnicas avançadas e fundamentadas que, por capricho, prazer ou ausência de noção da realidade, acabam transmitindo conhecimentos que fatalmente poderão colocar seus alunos em risco de morte. Sim, isso é fato!

O péssimo instrutor busca se vangloriar, se enaltecer e, para isso, possui todo protocolo para tal, como: roupas, uniformes e acessórios desproporcionais ao tipo de treinamento, dedica muito tempo explorando e explicando seu currículo e sua história tática, diz ou prolifera inverdades, fala pouco ou quase nada de estudos científicos, estatísticas ou fundamentos técnicos de suas manobras e exercícios práticos. É o famoso embusteiro.

Por ser péssimo, ignora todo trabalho científico, ignora planos de



CLUBE LAFAIETENSE DE TIRO

Fundado em 01/07/2001 / Utilidade Pública Municipal LEI nº 4.483, de 10/09/2002

O TRABUCO

BOLETIM INFORMATIVO ANO 21

EDIÇÃO 12 / 2021 pag 2

aula, metodologias de ensino, odeia quadros brancos e retroprojetores, não exemplifica com embasamento eficiente, nunca elogia com sinceridade uma técnica não “elaborada” por ele e, raramente, muito raramente, indica outro curso ou instrutor.

Os que nunca atiram, é porque têm receio de demonstrar sua destreza sofrível e, por outro lado, os que atiram, geralmente passam mais tempo atirando do que ensinando durante seus cursos.

O péssimo instrutor ignora o objetivo principal de um instrutor, que é a melhora da capacidade técnica do seu aluno em temas que envolvam o uso de armas de fogo com precisão e segurança. Compreensível, uma vez que, geralmente, sua formação é composta por poucos cursos presenciais, algumas horas de *Youtube* e uma mescla de experiências entre artes marciais, cursos com lâminas, APH, paraquedismo, *airsoft*, ou sua experiência militar, que, em alguns casos, se resume ao serviço obrigatório.

A sina do péssimo instrutor é amar o “tático”, não só a palavra, não só o termo, mas tudo que envolva a *tatiguez* da coisa, uma caneta, uma faca, uma calça, uma camisa, uma gandola, tatuagens, uma cobertura, um acessório, uma roupa íntima e, o principal, a cara assustadora de *BadMotherFuckerBoy* em suas poses para fotos.

Oferece dezenas de cursos, os quais, em sua grande maioria, possuem quase o mesmo conteúdo. Seus vídeos promocionais e *banners* publicitários fazem inveja a qualquer *Navy SEALs*, sem contar os certificados táticos que emite, claro, que possuem mais consoantes “w”, “y”, e palavras com os

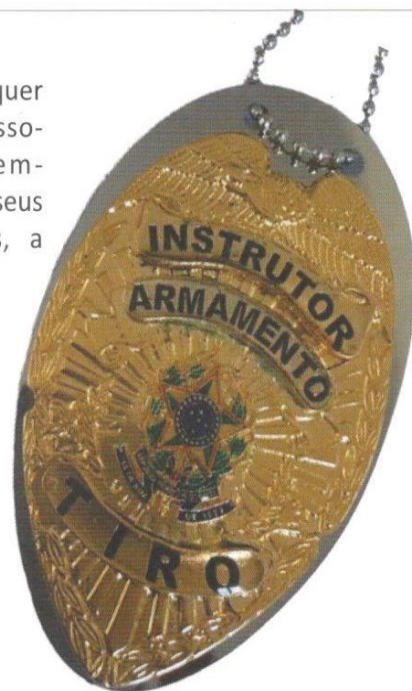
sufixos “*ation*” do que qualquer nome de cidadão chinês-russo-americano. Uma coisa bem-engraçada é que, em alguns de seus filmes táticos compartilhados, a fluidez de seus movimentos é semelhante à de um robô bem lubrificado, quase que se “digi-transformando”, com feição facial de *Monster Galaxys Dick Boy*; claro, isso é item de série.

Para finalizar, este tipo de instrutor está mais obstinado a “criar” megassoldados táticos com suas pseudotécnicas frente aos, geralmente inexperientes, alunos, do que efetivamente subsidiá-los com informações coerentes, base do conhecimento, tecnicamente fundamentado, legal, aplicável, eficaz e seguro, envolvendo armas de fogo.

Para isso, foca no que proporciona mais descarga de adrenalina, sensação de poder e no *marketing* pessoal, em detrimento do que é fundamental, plausível, pois seu objetivo é formar discípulos, ignorando a classificação do caníço pensante.

A consequência disso? Cidadãos despreparados para a utilização eficaz de uma arma de fogo, aumentando os riscos e probabilidades de incidentes, acidentes e até uma reação infeliz que poderá prejudicar a si e a seus próximos.

Se você é iniciante, está em um curso básico cujo instrutor está vestido todo tático (geralmente todo preto ou excesso de camuflagens), com gandola ou um supercolete repleto de *brevets* emborrachados, repete constantemente as palavras: *tático, operacional, SWAT, combat, padrão, mocorongo, bisonho, faca na caveira*, dentre outras, que não para



de narrar suas inúmeras peripécias de combate ou situações de risco, critica ou denigre pessoas e/ou alunos a bel-prazer, que seu material publicitário dá enfoque na quantidade de disparos cuja arte seja predominantemente preta e que contenha uma figura de uma pessoa altamente equipada, sinto-lhe dizer, mas muito provavelmente você está diante de um péssimo instrutor. Cuidado!

Sim, meio assustador e cômico, não? Mas é a triste realidade de um crescimento degenerado de maus profissionais do ramo; por isso, há de se ter responsabilidade e bom-senso ao procurar um local que ofereça cursos. Convém, sempre, analisar sobre o clube de tiro, escola, sobre o instrutor, sua formação, opiniões de pessoas mais experientes. Utilize sua rede de amigos, internet, dentre outros – isso poderá poupar sua vida.

Felizmente temos ótimas escolas no país, com ótimos instrutores por toda parte, certamente um deles está próximo de você!

Do mais, bons cursos e esteja seguro!